

A Reforma

Orgam de propaganda evangelica

ANNO I

Florianopolis—18 de Novembro de 1916—Santa Catharina

NUM. 4

Expediente d'A REFORMA

Publicação Quinzenal

Assignatura annual 3\$000
Semestral 2\$000

Redactores diversos

Toda a correspondencia deve ser enviada a A REFORMA, Rua Bocayuva, n. 61.

A Reforma

A Reforma do sec. XVI foi a confirmação eloquente da promessa do Senhor Jesus: "Eu estou convosco todos os dias, até a consummação dos seculos."

A igreja para conservar a pureza evangelica e impedir que "as portas do inferno" prevaleçam contra ella, tem inspirado a consagração e o zelo de "almas religiosas, antes e depois de Luthero, que têm julgado dever de lealdade para com o Divino Mestre protestar, apartando-se do gremio infiel para serem fieis na observancia dos puros ensinios da Igreja Primitiva.

A igreja, portanto, para continuar a ser christã, *applaud*e e *anima* os que protestam contra os erros que procuram se confundir com a pureza dos ensinios da Igreja Primitiva.

"Como é possível que a combatel-a sejam levadas por "um dever leal," desde que sabem ou devem saber que "contra ella não prevalecerão as portas do inferno?"

E' possível porque a promessa de Jesus Christo não podia importar na infidelidade de seus discipulos nem da sua igreja. A promessa não excluiu a responsabilidade, a vigilancia e o zelo da igreja. "As portas do inferno não prevalecerão contra ella" porque a igreja tem inspirado o zelo e a consagração das almas verdadeiramente christãs que têm dado combate ás portas do inferno. O procedimento dobre de Pedro na Igreja da Galatia, foi combatido por Paulo

que lhe resistiu na cara. Será isso um combate á igreja christã?

Não, é claro, clarissimo, que é um combate ás portas do inferno que procuram prevalecer contra a Igreja de Christo.

Dest'arte, no seio do Christianismo, a voz dos atalaias tem erguido o protesto eloquente da consciencia christã contra a *apostasia religiosa*.

O Dicionario Theologico de Bergier diz: «No começo do sec. XVI se elevou um grande numero de prégadores que publicaram que a Igreja Catholica havia degenerado e não professava mais o Christianismo em sua pureza; que sua doutrina era erronea; seu culto supersticioso; sua disciplina abusiva, e que era *necessario reformal-a*."

O eminente historiador catholico romano, Cesar Cantu diz: "Elle (Luthero) esperava ganhar o papa para a sua causa, porque elle tinha reprovado os *mesmos abusos*."

Logo, a Reforma encontrou uma igreja contra a qual as portas do inferno tinham prevalecido! Sim uma igreja que necessitava de reforma.

Só a confusão dos factos nos leva a perguntar: «Como póde a Igreja ser ao mesmo tempo «o gremio infiel» e os que a combatem façam-no para serem fieis na observancia dos puros ensinios da Igreja Primitiva?»

A igreja não é o gremio infiel, porem, *uma igreja* pode se tornar um gremio infiel e delle se affastarem os que desejam ser fieis na observancia dos puros ensinios da Igreja Primitiva.

Mais ainda. Ha uma coincidência notavel entre o gremio infiel e os que se conservam fieis na observancia dos puros ensinios da Igreja Primitiva.

«Nos conselhos de Deus,» escreve o illustrado philologo Rev. Eduardo Carlos Pereira, «protestantismo e apostasia são termos

correlativos: no dia em que surgiu o abuso, em que se estabeleceu o erro nos canones da igreja christã, em que se consummou o apartamento da verdade religiosa, em que appareceu a apostasia, nesse dia surgiu o protesto.»

Eis porque a Reforma encontrou "uma igreja que, evidentemente, só podia ser aquella contra a qual não prevalecerão as portas do inferno" e tambem porque a Igreja pode ser ao mesmo tempo o gremio infiel e os que a combatem, membros fieis na observancia dos puros ensinios da Igreja Primitiva!

A Reforma encontrou a igreja martyr, perseguida a ferro e fogo, e acimada de hereje *pela apostasia triumphante*. Contra essa Igreja, os waldenses nos valles do Piemonte; os hussitas na Bohemia e na Hungria; os albigenses em França; os liolardos na Inglaterra; os catharos ou puros em varios paizes, «as portas do inferno» não prevaleceram.

A Reforma do sec. XVI. poderia ter seguido um caminho mais facil, assim como tambem nós, escolhido um principio mais facil. Entre a verdade e a facilidade, a Reforma e nós preferiram tão somente a Verdade.

Democracia christã

Ouvi homens exclamar: Santos! quem nos dará santos que nos salven?... E encontrei a santidade: difundida nas massas populares... A santidade democratizou-se. ---Harmel.

O sonho de Harmel, quando o povo regressar ao Christianismo, integralmente, será uma realidade, a mais linda e perfeita, talvez, das realidades: «a democracia dos santos».

O povo na sua historia de escravo e de liberto tem sempre se esforçado por alcançar esta forma de governo ---a *democracia*--- como acume das suas aspirações. Quasi sempre, porem, a demagogia lhe embarga o passo e lhe oblitera o surto. E' que os principios basicos duma verdadeira democracia estão di-

recta ou indirectamente na doutrina liberal do Christianismo e os capitães do povo, os dirigentes das massas vão buscal-os no seio da Razão ou nos destroços de theorias deletérias.

Homens, porem, como Decurtins e Manning, em tempos e epocas diferentes, sonharam o sonho de Harmel, o bello sonho de paz da democracia christã.

Que o Christianismo é poderoso para a realização desse sonho, basta contemplar-lhe a obra, as suas resultantes gloriosas para a marcha triumphante da civilização.

Desde que no Golgotha o Christo foi crucificado e os seus discipulos levaram a palavra da Vida para as ágoras e os recantos da terra, que o povo tem encontrado nos principios da Boa Nova o fundamento das suas reivindicações.

O christão é o homem livre por excellencia, si comprehendemos por liberdade o dominio de nós mesmos.

Onde se encontre o christão ahí está com elle a Verdade, e a consciencia da sua liberdade lhe é presente. E' um investigador que procura sempre aprender. Vive estudando na vida do Mestre a paciencia, a humildade, a sabedoria. E' um ser que caminha.

O Christianismo, irmanando os homens depois de libertal-os e equalisal-os, reúne elementos invenciveis na lucta contra o mal, tempera-lhes o character, reveste-os duma moral perfeita, fal-os, emfim, os santos da democracia christã.

Assim, quando o povo for educado nas paginas dos Evangelhos a santidade democratizar-se-á.

A grandeza moral não constituirá pergaminho duma classe, gloria duns remidos; mas será o passaporte do povo, a sua carta de credito para o commercio de todos os dias.

Estará longe essa realidade? Tão longe quanto a Cruz se distancia das massas populares.

Laercio CALDEIRA

«Faze tu a vontade de Deus como se fosse a tua, e acharás que Deus está fazendo a tua vontade como se fosse a delle.»

O mundo é uma epistola de Deus á humanidade.

Platão

A Republica e a Igreja

Pensam muitos que a separação do Estado da Igreja, é uma hostilidade a religião christã. É um engano.

O espirito que ditou a primeira Constituição da Republica não divergiu do admiravel principio formulado pelo Divino preceptor: «A Cesar o que é de Cesar, e a Deus, o que é de Deus». Esse é o melhor commentario do art. 72 da Constituição que diz: «nenhum culto ou Igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou aliança com o Governo da União, ou dos Estados.»

Viveiros de Castro, da Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, no seu «Tratado de Direito Administrativo» affirma: «penso que o estado leigo é a verdadeira formula, a unica digna da sociedade contemporanea», «é justamente como crente que eu applaudo a completa separação entre a Igreja e o Estado: sob a protecção do poder publico, o sentimento religioso esmorece e se corrompe, desaparece o ardor evangelisante, e os vigarios, funcionarios publicos e envolvidos nas luctas politicas, se esquecendo de que são pescadores d'almas, se occupam principalmente dos negocios temporaes».

Ruy Barbosa, o eminente juriconsulto, tambem escreveu: «Por toda a parte, até hoje, tem sido o sentimento religioso a inspiração, a substancia, ou o cimento das instituições livres, onde quer que ellas duram, enraizam, e florescem. Mas esse principio vital das nacionalidades modernas, longe de lucrar, é incompativel com as religiões de estado. Buscai-o nos povos que não conhecem a liberdade religiosa; e buscal-o-eis em vão. Delle ahí o que existe e a pompa, os abusos e o nome; na verdade, porem, esta morto.» (Cartas de Inglaterra, pag. 397.)

O dr. Clovis Bevilacqua, consultor juridico da Secretaria das Relações Exteriores, declarou: «O Estado, segundo a forma que lhe deu a Constituição de 24 de Fevereiro e absolutamente leigo. O espiritual e o temporal são esferas que não se tocam em nenhum de seus pontos».

Todas essas afirmações demonstram a sabedoria do principio enunciado por Jesus Christo: «Dae a Cesar o que é de Cesar, e a Deus, o que é de Deus».

Jesus Christo, o melhor, o mais perfeito, o mais leal patriota, e, ao mesmo tempo, cidadão do Céu, estabeleceu a separação entre a Igreja e o Estado «O meu reino», disse Elle, «não é deste mundo».

Quando o Filho de Jonas, Pedro, quiz resistir aos emissarios do Synhedrio, Jesus reprehendeu-o e disse-lhe: «Põe a tua espada na bainha; pois todos os que tomam a espada morrerão à espada. Crês tu que eu não posso orar a Deus que me dá mais 12 legiões d'anjos?» Jesus não condemnou o uso da espada, mas o methodo de defesa. A violencia seria justificada, si fosse usada para a defesa do Reino de Deus.

Ao voltar da Syrophenicia, Jesus realisou um milagre para pagar o imposto do Templo. Declarou deste modo a soberania sua nas cousas espirituaes. «Que te parece Simão? Os reis da terra de quem recebem tributos ou impostos? Dos filhos, ou dos estrangeiros? Dos estrangeiros: respondeu Pedro, Jesus então lhe disse: Logo os filhos estão isentos.» Consentira, no entanto, em pagar o imposto do Templo, tributario da casa de seu Pae, para evitar um escandalo, porem, realisara

um acto real que sustentou a dignidade sua. Mais categoricamente ainda, Jesus deixou de se intrometer no reino temporal, quando foi chamado para resolver uma questão de herança: «Quem me estabeleceu sobre vós, respondeu Elle, para ser vosso juiz e fazer partilha? (Luc. XII 14). Do mesmo modo ao lhe ser apresentada uma mulher apanhada em flagrante adulterio, em vez de responder si devia ou não ser apedrejada, segundo a lei de Moysés, Elle abandonou o dominio civil e permaneceu no puramente religioso, sem se transformar em juiz: «O que está sem peccado, lance-lhe a primeira pedra».

Jesus Christo reconheceu as duas esferas distinctas do Estado e da Igreja. A confusão dos dois poderes é a ruina do mundo espiritual.

Os que repugnam a separação da Igreja do Estado, a liberdade absoluta dos cultos, a independencia completa da Igreja, dão ao mundo um espectáculo deploravel e attentorio a confissão de que são membros. Uma de duas: ou são dominados pelo interesse dos favores, regalias e vantagens mundanas; ou não crêm na força espiritual da fé que abraçaram. O propheta reconheceu essa verdade quando escreveu: «Porque me envergonhei de pedir ao rei exercito e cavalleiros para nos defenderem do inimigo no caminho; porquanto tínhamos falado ao rei dizendo: A mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam para o bem delles, mas a sua força e a sua ira sobre todos os que o deixam.» Esdras 8: 2.

Eis porque a Reforma do sec. XVI, sendo uma volta para o christianismo, gerou, por toda a parte, o espirito de liberdade e fez nascer instituições republicanas e constitucionaes.

«Em terra protestante», escreveu o eminente sociologo E. Laveleye, «o regimen constitucional se desenvolve naturalmente, está sobre solo natal».

O dr. Vicente Ferrer Araujo affirmou no Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, na sessão de 23 de Novembro de 1904: «Ao menos o evangelico, lendo a Biblia em toda a parte... na officina, nos quarteis e em casa, tem umas noções de religião christã, cuja moral infiltra-se-lhe em todos os actos».

Isto opera salutar effeito na vida ordinaria.

Vimos o 34º batalhão de infantaria, composto de evangelicos, ser o mais moralisado e disciplinado da guarnição desta cidade.

Os juizes de casamentos notam que os evangelicos sempre procuram observar as prescrições da lei civil, evitando assim prejuizos para a conjuge e para a prole.

Entre os evangelicos são raros os casos de mancebia».

Membro de uma Igreja que não tem filiação com o Estado, reconhecemos a vantagem dessa condição, em todo o sentido, seremos o herdeiro humilde de Cavour e luctaremos pela divisa gloriosa: «Uma igreja livre num estado livre».

Quando forem respeitados os direitos da consciencia, saberemos accelerar o passo para mais depressa terminar a jornada. Quando, porem, os direitos da consciencia foram ludibriados e opprimidos pela violencia do poder temporal, a nossa rebeldia às leis impias será a de Jesus—a crucificação—o nosso testemunho será o dos primitivos christãos—o martyrio.

A liberdade das almas recebeu sempre o baptismo da dor!

14-11-916. Tancredo COSTA

de novembro—

hoje o 27º anniversario da Republica em

facto de suprema importancia a corroboração, basta-nos a liberdade de cultos, o casamento civil, a secularisação dos celos, a separação da Igreja do Estado.

A Republica, regimen democratico, abriu ao Brasil novos e promissores horisontes.

Ella collocará o paiz no lugar em que, incontestavelmente, merece.

Paiz vasto e rico, é tambem grande no patriotismo de seus filhos cujas idéas nobres e generosas se revelam na defeza do Direito, da Justiça e do Bem. Ruy Barbosa "o expoente maximo da nossa intellectualidade," representa um papel saliente na Conferencia da Paz, enquanto Osorio demonstra o civismo patrio nos campos da batalha.

A Republica foi proclamada sem violencias nem luctas fatricidas. O ideal de Silva Jardim, Bocayuva, e muitos outros brasileiros illustres, foi consummado entre os applausos da nação, que recebeu o novo regimen cheia de esperanças de futuros triumphos.

Hoje, desejamos á Republica brasileira as bençams de Deus a quem pedimos dirigir as auctoridades do paiz para que, fielmente, realizem os seus deveres e, cada vez mais, engrandecam o nosso Brasil.

Como brasileiro e crente, desejamos a felicidade e o progresso da Patria. Deus saberá abençoal-a.

Fpolis---15---11---916. P. L.

O Povo e a Biblia

É o povo o soffredor de todas as epochas, grande martyr em quem ambições desmedidas cravam pontas de lanças.

A sua histotia é mais de lagrimas que de risos, mais de dores que de alegrias.

Mas se elle é o Grande Soffredor é tambem o Grande Experimentado.

Já aprendeu nos espinhos da experiencia soletrar esse nome de agonia—dor.

Em todos os systemas de governo e bancarrotas de situações, quando a nação se desmanda ou as ambições imperam é elle sempre o sacudido, o atormentado, o sacrificado.

As licções que os seculos lhe deram são ensinios de fome, de sede, de sangue.

É saber-se que elle tem força, energia, alma, para se tornar o Grande Senhor, senhor de si, livre, perfeito, santo!

Ha livros que cantam o povo, choram-no ou riem-se delle. Ha

um, porem, que faz a sua grandeza, que o humilha para o exaltar, que o valorisa, que o enobrece. santifica e salva: a Biblia.

Um povo ledor assiduo deste livro, educado por elle, modelando as suas leis pelos principios alli encerrados, fazendo do Decalogo uma constituição, do Sermão do Monte um codigo moral, e do capitulo XIII da Epistola de Paulo aos Romanos o cumprimento de todos os dias, esse povo, essa democracia christã realisará a santidade diffundida no povo e a illustração daquillo de Christo ás gentes: *sêde perfeitos*.

Saudaremos nós essa epoca feliz no dia de annos da Republica? Veremos a Patria se erguer na fortaleza da Cruz, viril, á sombra divina do estandarte de Jesus?

Fpolis, 15-11

L. C.

Os Agrippas

Ao defender-se Paulo perante Agrippa, das accusações cavilhosas de seus inimigos, disse, com a convicção e serenidade de quem tem por escudo a verdade:

«Pelo que, ó rei Agrippa, não fui desobediente á visão celestial».

Dest'arte na presença de Agrippa, deu Paulo eloquente testemunho do poder de Deus.

Elle que assistira, talvez com alegria, o martyrio de Estevam; partira cheio de odio, respirando ameaças, em busca de novas victimas; affeito á pratica da maldade, contra os que professavam o christianismo, foi inopinada e miraculosamente detido no caminho de Damasco, ouvindo as para sempre memoraveis palavras: «Saulo, Saulo, porque me persegues? Dura cousa te é recalitrar contra os aguilhões».

Era este o facto maravilhoso que Paulo narrava á Agrippa.

Tão vehementes e persuasivas foram as palavras de Paulo, que Agrippa, crente como era nas doutrinas do Judaismo, lhe disse:

«Por pouco não me persuades a que me faça Christão.»

Ainda hoje, ao ouvirem os mensageiros das Bôas Novas, os agrippas repetem do intimo d'alma: «por pouco, estes homens não me persuadem a que me faça tal qual elles são».

Para esses, revelamos o mesmo sentimento do grande apostolo e, cheios de amor e fé, dizemos:

«Prouvéra a Deus que, ou por pouco ou por muito, não somente tu, mas tambem todos quantos hoje me estão ouvindo, se tornassem taes qual eu sou, crente em Nosso Senhor Jesus Christo, o unico nome dado aos homens, abaixo do céu pelo qual podem ser salvos».

Florianopolis

Elymas

A Real Bondade

ou

Reflexões diarias para os "Hospedes do Rei"

(Traduzidas do inglez, especialmente, para *A Reforma* por Josephina C. de Andrade)

II

O thesouro manifesto

"O Senhor abrirá o seu riquissimo thesouro,, Deut. 28: 12.

Quando os sabios abriram os seus thesouros, offerteram ouro, incenso e myrrha. Quando Jehovah nos abrir o seu bom thesouro, veremos muito maiores coisas.

O contexto desta rica promessa parece fazer do «Ceo» a thesouraria; e em seu sentido primario e literal, a chuva fertilizante é o primeiro derramamento do thesouro aberto, logo depois expandido em particulas de "valiosas cousas celestes e...preciosidades terrestres". Mas as bençãos espirituaes estão bem enlaçadas ás temporaes em toda a passagem, e os Israelitas, cheios de fé, que não "olhavam somente para promessas transitorias," podiam bem reclamar a manifestação do thesouro celestial por meio desta promessa.

Que elle "vos abrirá"? Numa palavra: "as inescrutaveis riquezas de Christo". Nelle, "estão escondidos todos os thesouros de sabedoria e sciencia;" mas o Senhor vol-os abrirá. Riquezas de bondade, clemencia e paciencia serão medidas em proporções infinitamente cheias de graça aos nossos peccados e continuas maldades; excessivas riquezas de graça nos serão dadas para toda a nossa pobreza actual, e na gloria para todas as necessidades do nosso character glorificado por toda a eternidade. "Tudo é nosso" nelle.

Fé é a chave deste thesouro infinito e dando-nos fé teremos thesouros e mais thesouros. Elle está prompto a «enriquecer-nos em fé,» e mais ainda a «augmentar-nos a fé, dando-nos plena comprehensão». Pedi esta chave dourada, e então ponde-a na mão do Senhor para que elle a colloque na fechadura.

Elle abrir-vos-á o bom thesouro não somente do mundo real, mas do mundo sobrenatural. Isto é na verdade "o thesouro para ser desejado," «para ser desejado mais que o ouro; e quando Jehovah, o Espirito, nol-o abrir, nós nos regozijaremos «como aquelle

que achou um grande espolio.» Christo, a verdadeira sabedoria, disse: «Eu enchei as suas thesourarias», e «as salas serão encheidas com todas as riquezas preciosas e agradaveis.» De sorte que quando elle isto fizer "tornar-nos-emos thesoureiros», e poderemos «trazer para o nosso thesouro coisas novas e velhas.»

E' somente com o thesouro que Deus nos dá que podemos enriquecer os outros. Quando queremos dizer-lhes alguma palavra, ella nos vem geralmente com mais efficacia si, em vez de procurarmos o que pensamos provavelmente convir-lhes, simplesmente damos-lhes qualquer palavra do thesouro que Deus nos agraciou. Quando recebermos uma particula deste thesouro, não nos esqueçamos de que: "De graça recebestes, de graça dareis". Não negligenciem, esperando que o thesouro se abra, mas «procurem-o na thesouraria do rei,» «no archivo onde os decretos e registros do nosso Rei são guardados.» Então acharemos as verdadeiras «riquezas escondidas». Nem tão pouco devemos confiar no nosso proprio deposito de thesouros espirituaes, quer sejam de memoria, experiencia ou mesmo de graça para não ouvirmos:

«Oh! filho apostata, que confiou nos seus thesouros!»

Não, é a retenção continua de seu bom thesouros que nos aproveita como "a luz da sciencia da gloria de Deus na face de Jesus Christo."

Nós temos este thesouro em vasos terrestres para que a excellencia do poder possa ser de Deus e não de nós.

Reconstrucção Social

O Descanço Dominical

No parecer relativo á constitucionalidade das leis municipaes que estabelecem o descanso dominical, affirmou Ruy Barbosa: "A necessidade physiologica do descanso dominical é presentemente um dado scientifico incontestavel. A organização do homem impõe-lhe um dia de descanso em cada sete. Experiencias concludentes de Pettenkofer e Voigt, demonstram que o deficit diariamente aberto pelo trabalho na provisão individual, corresponde a 10 ou 20 por cento e que esse desfalque não se pode reparar sinão pelo resfolego semanal do domingo".

Bases scientificas

O dr. A. Haegler, já em 1879, na sua obra *Le dimanche au point de vue hygienique et social*, discutindo este assumpto, illustrou a importancia do repouso hebdomadario, com relação á economia das forças vitales, com uma linha sinuosa cujas differenças de nivel representam a perda de energia pelo trabalho e a recuperação da energia pelo repouso.

A alimentação, a pureza do ar no ambiente, o repouso, elevam as forças, ao passo que o trabalho, executado em recinto mais ou menos fechado, faz com que ellas baixem. O somno nocturno tem, pois, o effeito de levantar a curva que representa a recuperação das forças, mas, em razão de dormirmos em decubito e sem movimento que accelere a torrente sanguinea, cada manhã acordamos refrigerados pelo descanso nocturno, porém, não alcançamos o mesmo nivel de energia possuido no dia anterior.

Ora, as 36 horas de repouso, consecutivo, de sabbado á manhã de segunda feira, com o corpo erecto, ao ar livre, dão ao organismo os elementos de energia que perdeu durante a semana.

Levando em conta o envelhecimento, pôde-se dizer que o homem, no estado normal de saude e consciencioso cultor de sua hygiene physica e moral, conserva pelo descanso, no domingo, perennemente as suas forças.

E' claro, sob este ponto de vista, que os sports violentos, os passeios fatigantes, que ás vezes dispendem mais energia que o trabalho regular, devem, pelo mesmo principio ser bandidos dos domingos.

Bases economicas

Os principios scientificos illustrados acima pelo dr. Haegler, levam ao espirito a convicção de que o empregado, o caixeiro, o operario que tem garantido o seu repouso dominical, é mais capaz de trabalhar e produz mais, durante a semana consecutiva, que o homem extenuado pelo esforço obrigado pelo sport no domingo anterior.

Em Dijoin, cidade do departamento de Seine et Oise, na França, foi o operario Kern, que guardava rigorosamente o descanso dominical, quem tirou o premio de maior producção, recebendo a somma de 600 francos com que a fabrica de porcellanas recompensava o melhor operario. Elle fizera durante o anno 690.000 pratos.

Weston, *globe trotter* americano fez em 100 dias marcha de 8.000 kilometros, dispendendo nella. . . 11.000.000 de passos e a força necessaria para levantar a um metro de altura o peso de 264.000 kilos, mas, para conseguil-o---descançava conscienciosamente aos domingos.

Lord Macaulay, no parlamento inglez, disse em um celebre discurso a favor dos operarios;

"O homem, a machina das machinas, sem o qual todos os apperellos dos Watts e dos Arkwrights nada

valem (durante o domingo) está em reparos e ganhando forças, afim de voltar para os seus trabalhos na segunda feira com intelligencia mais clara, com animo mais alegre, com o vigor corporal renovado".

O mesmo estadista affirma que o repouso dominical praticado longos seculos na Inglaterra, em vez de tornal-a mais pobre, a tinha enriquecido.

Em 1841, Bagnalls, proprietario de uma fabrica de ferro, na Inglaterra, deixou de trabalhar os fornos nos domingos, e dois annos depois affirmou perante uma commissão de inquerito parlamentar que a sua fabrica tinha, com os mesmos operarios, produzindo mais ferro nesses dois annos, que em qualquer outro periodo similhante anteriormente.

Está documentado, pela estatistica comparada, que a produção, *per capita*, das fabricas inglezas é maior que as das fabricas francezas e belgas, onde o domingo é dia regular de trabalho.

Bases historicas

As mais antigas civilizações registram em seus costumes a divisão septenaria do tempo, o que subentende o repouso hebdomadario.

Diz Laplace:---«A semana é incontestavelmente o mais antigo monumento da sabedoria humana.»

O grande Humboldt escreveu: "Encontramos o cyclo de sete dias entre os hindus, chinezes, assyrios e egypcios; Le Gentil affirma que esse costume é seguido pela maior parte das nações do velho mundo."

O historiador Josepho testemunhou: "Não ha cidade de Gregos ou barbaros em que se não tenha preservado o descanso no setimo dia."

Os hebreus estatuiram o descanso sabbatico em sua legislação religiosa, a mais soberba e perfeita de todo o mundo antigo.

Durante a revolução franceza, 18 do *floréal* do anno II, Robespierre fez decretar o *decadi*, ou o periodo do trabalho de dez dias; isso repudiado pelos costumes, cahiu com a ascensão de Bonaparte.

Conclusões

Segue-se, pois, que os habitos sociais que no Brazil se oppõem ao direito e ao dever do verdadeiro repouso dominical, sem a tyrannia do trabalho nem as extenuações do sport são:

attentatorias---á integridade e conservação da economia humana, um crime contra a natureza que inscreveu em nossas cellulas, incorporou em nosso sangue, a lei do descanso hebdomadario;

irracionais---sob o ponto de vista commercial e economico, porque prejudicam a producção industrial e incapacitam o trabalhador para um serviço perfeito e melhor; os que zelam do progresso das nações devem punir tal attentado contra a grandeza dos povos;

contrarios aos costumes---porque vão de encontro aos testemunhos da

historia e á experiencia da humanidade.

Essa resistencia a uma legislação sadia, humana e moral é filha da cupidéz estúpida, filha daquelle espirito que, nos tempos da conquista da America dizia por bocca dos criminosos que povoaram o novo continente:

Abaixo do Equador não ha nem consciencia nem moral---as leis não regulam.

ErasmO BRAGA

O meu Crêdo Jesus Christo

Creio, firmemente, que Nosso Senhor Jesus Christo é o Messias prometido, predicto pelos Prophetas;

Creio que Nosso Senhor Christo é o Filho primogenito de Maria; Creio que Nosso Senhor Jesus Christo é o unico mediador e intercessor entre Deus e os homens;

Creio que Nosso Senhor Jesus Christo é o «Cordeiro immaculado que tira o peccado do mundo;»

Creio que Nosso Senhor Jesus Christo, por sua vida, por suas palavras e acções, provou cabalmente a divindade de sua pessoa e de sua missão na terra;

Creio que Nosso Senhor Jesus Christo, morreu na cruz do Calvario pelos peccados da humanidade e, assim, por meus proprios peccados;

Creio que Nosso Senhor Jesus Christo, assim como na cruz do Calvario, perdoou o ladrão que arrependera-se da hediondez de seus peccados, perdoará a todo aquelle que, arrependido, lhe supplicar a sua graça poderosa e a sua misericordia;

Creio que Nosso Senhor Jesus Christo foi morto sepultado e, ao terceiro dia, resurgio dos mortos, triumphando assim, sobre a morte;

Creio que Nosso Senhor Jesus Christo, resurrecto, subio ao Céu e que á dextra de Deus, intercede por mim e por todos os peccadores;

Creio que Nosso Senhor Jesus Christo voltará ao mundo no ultimo dia, afim de julgar os vivos e os mortos;

Creio, finalmente, que Nosso Senhor Jesus Christo é a segunda pessoa da Santissima Trindade, sendo, dest'arte, Deus bemdito por todos os seculos, e meu Salvador.

Florianopolis— P. L.

Congresso Evangelico do Panamá

Eis os tres vultos brasileiros que representaram o Catholicismo Evangelico no Congresso do Panamá:

O Rev. Eduardo Carlos Pereira occupou o primeiro logar quanto aos serviços prestados, pois é provavelmente o decano dos ministros brasileiros ora em actividade.

Convertido a Christo em 1875, foi algum tempo professor de um collegio particular, encetando depois estudos de direito na mais notavel faculdade juridica do Brasil.

Veio-lhe, porém, uma vocação mais alta---e elle foi ordenado em 1880. Por oito annos se entregou o jovem ministro á evangelisação em um campo missionario de Minas. Foi então eleito pastor da igreja de S. Paulo, a qual era por esses tempos a maior do paiz, devotando-se com brilhantes resultados ao trabalho.

Parte proeminente na organisação de uma Sociedade Brasileira de Tractados Evangelicos, auxiliar de uma escola americana, redactor de um periodico evangelico, chefe do movimento de Missões Nacionaes, reitor de um seminario theologico, cujas aulas funcionavam em commodos construidos em terreno de sua igreja, patrono do movimento que levantou um fundo de edificação na importancia de 100 contos; de novo bem succedido, em 1912, quando tentou levantar, em uma parte da Igreja Presbyteriana, fundos para construcção de um collegio e seminario---Eduardo Pereira tem estado sempre de pé no seu pastorado.

E' ha mais de vinte annos, professor da lingua vernacula em um gymnasio official. Nos ultimos trez annos se venderam mais de 26.000 exemplares de sua Grammatica Expositiva, a qual foi adoptada oficialmente pelo Governo

Homem de letras e administrador, é elle um leader.

Rev. Alvaro Reis. Elle se desvanecce de ter sido um dos trez meninos que constituiram a primeira classe da *Escola Americana* de S. Paulo, sob a direação do Rev. J. B. Howell. Sua educação fê-lo de molde a entender os homens, pois elle trabalhou como caixeiro, como machinista e viajou com seu tio vendendo livros religiosos. Preparado e ordenado, serviu nove annos nas fronteiras como missionario.

Com reputação firmada por seus artigos na imprensa religiosa, foi chamado, em 1897, para servir na Igreja do Rio de Janeiro, a mais antiga do Brazil. Ahi tem elle sido notavelmente bem succedido no serviço da congregação que ora conta quasi mil e trescentos membros em communhão, não obstante o facto de que cinco igrejas já se constituiram em organisação distincta, e de que ha ainda ali dez pontos de evangelisação que se desenvolvem no mesmo sentido. Redactor d' o «Puritano», o maior organ evangelico da America do Sul, tem escripto muito e bem. Mas elle é o orador sagrado que falla ao

coração da maioria dos crentes no Brazil.

Os maiores diarios do paiz se ufanam de publicar na integra os seus sermões especiacs. Um destes «O Tribunal de Christo, foi tirado em folheto, vendendo-se mais de cem mil exemplares no Brazil.

O Rev. Alvaro Reis tem representado a Igreja Brasileira em assembleas christãs da America e da Europa. Fundou em Lisboa uma missão, cujo pastor foi enviado pela Igreja Presbyteriana do Brasil e por ella é sustentado.

Pastor e jornalista, é elle o *prêgador*.

O Rev. ErasmO Braga, é filho de um respeitavel ministro da Igreja Presbyteriana. Gozou de todos os beneficios da educação missionaria desde o jardim da infancia, e começou o ministerio como pastor da igreja de Nitheroy, pequena cidade da bahia do Rio de Janeiro. Seus meritos intellectuaes o levaram para S. Paulo como professor do Seminario Theologico e capellão do Mackenzie.

Professor de exegese do Velho Testamento e de Homiletica, tem sido uma das forças vivas no desenvolvimento do Seminario, ora solidamente estabelecido em Campinas.

Ardentemente dedicado a todos os seus interesses, embellezou o edificio do Seminario e fez da sua bibliotheca a melhor e a maior collecção de obras theologicas da America Latina, pois tem mais de 5.000 volumes.

Servindo como lente de Inglez no Gymnasio official, restitue á igreja seu salario, sob a condição de que se nomeie para o Seminario mais um professor brasileiro, o que já foi feito.

Seus escriptos historicos attrahiram sobre elle a attenção da Academia Franceza que lhe conferiu uma medalha de ouro e fê-lo membro da *Societé Academique de Historie International de Paris*.

Occupando na Igreja Presbyteriana do Brasil o logar que o Dr. Roberts occupa na da America do Norte, o Rev. Braga está trabalhando por elevar as fórmulas do culto e por assegurar o maximo desenvolvimento a toda a Igreja.

Prêgador e leader, é elle um *erudicto*.

NOTA: Resumo do artigo "Os tres delegados brasileiros", do Rev. George G. Lenington, publicado no "Estandarte".

NA SEARA EVANGELICA

Rev. Roberto F. Lenington---Já está em Coritiba, de regresso dos Estados Unidos, esse piedoso e illustrado servo de Deus. S. Revma. foi o substituto do Rev. Rodgers na direcção do trabalho evangelico em Florianopolis, onde chegou em 10 de Janeiro de 1899. Naquella occasião sustentou duas discussões religiosas que foram abençoadas ricamente por Deus. S. Rvma. foi ainda iniciador da Escola Evangelica que muito fez pela instrucção da mocidade de Florianopolis.

E' certo que a pessoa do Rev.

Lenington está identificada de tal modo com o trabalho evangelico do Estado de Sta. Catharina que não se pode falar deste sem se lembrar d'aquelle. Saudamos o amigo e companheiro de trabalho juntamente com a sua presada familia.

Rev. A. C. Salley. De passagem para o Paraná, esteve nesta Capital, acompanhado da sua exma. familia, o Rev. Ashmun Salley que dirige o trabalho evangelico na região serrana. S. Revma. occupou o pulpito da Igreja Evangelica desta Capital, no domingo de manhã, 12 do corrente, e proferiu edificante sermão. Cumprimos o illustre servo de Deus e a exma. familia.

A. C. M. A utilissima Associação Christã de Moços, do Rio, festejou o 23º anniversario de sua fundação com uma sessão solemne, presidida pelo Dr. Afranio Peixoto, director da Instrucção Municipal. O dr. Alfredo Nascimento, da Academia de Medicina, proferiu o discurso official. Fizeram-se representar o presidente da Republica e o Ministro do Interior.

Canadá. Este anno 19 padres romanistas acompanhados de suas congregações, pediram ingresso nas igrejas evangelicas do Canadá. Ext.

Culto evangelico

Paraná—Santa Catharina
Igreja Presbyteriana de
Florianopolis

—Rua Visconde de Ouro Preto—
Pastor---Rev. Tancredo Costa
Domingo—às 11 e 19 h. 30 m.
Quinta-feira—às 19 h. 30 m.

Escola Dominical

Domingo—às 12 horas
Sociedade de moços auxiliaadores
Domingo—às 18 horas

«Eu me alegrava com os que me diziam: Vamos a casa do Senhor.» Ps. 121. 1.

Igreja Presbyteriana de Coritiba

Rua Commendador Araujo
Pastor: Rev. José Osias
Domingo—às 11 e 19 horas
Quinta-feira—às 19 horas

Igreja Presbyteriana de São Francisco

Rua Fernando Machado
Pastor: Rev. Julio Nogueira
Domingo—às 11 e 19 horas
Quinta-feira—às 19 horas

Escola Dominical

Domingo—às 10 horas
A entrada é franca

Impresso nas officinas graphicas
d'A Phenix

Officinas: RUA SALDANHA
MARINHO N. 22